



Revista
Educar Mais

A experiência do professor alfabetizador: levantamento de produções acadêmicas

The literacy teacher's experience: a survey of academic productions

La experiencia del profesor de alfabetización: un estudio de las producciones académicas

Noemi Tamar Américo de Souza¹ • Elaine Teresinha Dal Mas Dias²

RESUMO

Este trabalho apresenta um levantamento bibliográfico das produções acadêmicas que tratam sobre o tema do professor alfabetizador entre os anos de 2010 a 2020, realizado nos bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPED), como parte da pesquisa de doutorado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação da UNINOVE (PPGE), na linha de Pesquisa em Educação, Filosofia e Formação Humana (LIPEFH). A referida pesquisa, na busca de conhecer as experiências do professor alfabetizador nas escolas públicas municipais de São Paulo, orienta-se pelo referencial teórico do Pensamento Complexo de Edgar Morin. Utiliza como procedimento metodológico o levantamento de dados com o seguinte descritor: "professor alfabetizador". Resulta em: 301 trabalhos no banco de dados da CAPES, 576 na BDTD e três na ANPED, que discorrem pelos temas da formação continuada de professores, das práticas pedagógicas e das políticas públicas aplicadas à alfabetização. Os trabalhos encontrados que privilegiaram a voz do professor alfabetizador, dentro de seus limites, ressaltam a importância de escutar o sujeito, porém, em sua grande maioria, com um direcionamento específico, impressões e resultados obtidos nas formações em serviço.

Palavras-chave: Alfabetização; Pensamento complexo; Revisão de literatura; Experiência do professor alfabetizador.

ABSTRACT

This paper presents a bibliographic survey of the academic productions that deal with the theme of the literacy teacher between the years 2010 and 2020, carried out in the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) and Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPED) databases, as part of the doctoral research being developed in the Programa de Pós-Graduação da UNINOVE (PPGE), in the line of Research in Education, Philosophy and Human Formation (LIPEFH). This research, which seeks to understand the experiences of the literacy teacher in the public schools of São Paulo, is guided by the theoretical framework of complex thought of Edgar Morin. It uses as methodological procedure the data survey with the following descriptor: "literacy teacher". Results in: 301 papers in the CAPES database, 576 in the BDTD, and three in ANPED, which discuss the themes of continued teacher training, pedagogical practices, and public policies applied to literacy. The works found that privileged the voice of the literacy teacher, within their limits, emphasize the importance of listening to the subject, but in their great majority, with a specific direction, impressions and results obtained in in-service training.

Keywords: Literacy; Complex thinking; Literature review; Experience of the literacy teacher.

¹ Mestra em Psicologia e Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo/SP – Brasil. E-mail: noemitamar@hotmail.com

² Doutora e Mestra em Psicologia e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Nove de Julho, São Paulo/SP – Brasil. E-mail: noemitamar@hotmail.com

RESUMEN

Este trabajo presenta un relevamiento bibliográfico de las producciones académicas que abordan la temática del alfabetizador entre los años 2010 y 2020, realizado en las bases de datos de la Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) y Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPED), como parte de la investigación doctoral que se desarrolla en el Programa de Pós-Graduação da UNINOVE (PPGE), en la línea de Investigación en Educación, Filosofía y Formación Humana (LIPEFH). Esta investigación busca comprender las experiencias del profesor de alfabetización en las escuelas públicas de São Paulo. Se orienta por el marco teórico del pensamiento complejo de Edgar Morin. Utiliza como procedimiento metodológico la encuesta de datos con el siguiente descriptor: "profesor de alfabetización". Resultados: 301 trabajos en la base de datos de la CAPES, 576 en la BDTD y tres en la ANPED, que discurren por los temas de formación continua de los docentes, prácticas pedagógicas y políticas públicas aplicadas a la alfabetización. Los trabajos encontrados que privilegiaron la voz del alfabetizador, dentro de sus límites, destacan la importancia de escuchar al sujeto, pero en su gran mayoría, con una dirección específica, impresiones y resultados obtenidos en las capacitaciones en servicio.

Palabras clave: Alfabetización; Pensamiento complejo; Revisión de la literatura; Experiencia del profesor de alfabetización.

1. INTRODUÇÃO

Há décadas, o tema "alfabetização" vem sendo amplamente debatido pela comunidade acadêmica. Porém, na maioria das vezes, essa discussão prioriza um olhar externo para a alfabetização, deixando de fora os sujeitos envolvidos nesse processo.

A presente reflexão faz o percurso inverso, pensando a alfabetização a partir da noção de sujeito, seus sentidos e significados. Tendo em vista, e com base em Edgar Morin (1996, 2015, 2021), que compõe o referencial teórico, a noção de sujeito traz em seu bojo a complexidade. "Acredito que o reconhecimento do sujeito exige uma reorganização conceitual que rompa com o princípio determinista clássico, tal como ainda é utilizado nas ciências humanas, notadamente sociológicas" (MORIN, 2021, p.128), na qual o sujeito é substituído por estruturas e determinismos sociais e culturais e, conseqüentemente, diluído em sua essência (MORIN, 1996, p.45).

Ainda citando Morin (2021, p.128):

É preciso conceber o sujeito como aquele que dá unidade e invariância a uma pluralidade de personagens, de caracteres, de potencialidades. Isso, porque, se estamos sob a dominação do paradigma cognitivo, que prevalece no mundo científico, o sujeito é invisível, e sua existência é negada. No mundo filosófico, ao contrário, o sujeito torna-se transcendental, escapa à experiência, vem do puro intelecto e não pode ser concebido em suas dependências, em suas fraquezas, em suas incertezas. Em ambos os casos, suas ambivalências, suas contradições não podem ser pensadas nem sua centralidade e sua insuficiência, seu sentido e sua insignificância, seu caráter de tudo e nada a um só tempo. Precisamos, portanto de uma concepção complexa de sujeito.

Pensar a alfabetização a partir da noção de sujeito é pensar em um processo vivo e dinâmico, que envolve relações de ordem, desordem, interação e reorganização (MORIN, 1996, 2012, 2015, 2021). Trata-se de um processo relacional entre o sujeito que ensina e o sujeito que aprende, permeado pelo objeto de ensino, ambos com seus sentidos e significados forjados na interação com o meio, no decorrer de sua trajetória de vida.

Dessa forma, há interesse na compreensão do lugar que ocupam os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Daí surgem os questionamentos: como a produção acadêmica vem tratando a temática alfabetização? Há priorização da voz do professor? Quais pressupostos teórico-metodológicos ancoram as teses e dissertações produzidas no Brasil entre os anos de 2010 a 2020?

O presente estudo é de cunho exploratório e tem sua base em procedimentos bibliográficos, sendo parte integrante da pesquisa intitulada *A experiência do professor alfabetizador: relatos de uma trajetória*. Em busca dos objetivos, utiliza-se a revisão de literatura e meta-análise, a fim de ampliar a discussão referente ao tema alfabetização, possibilitando uma discussão abrangente e relevante acerca de teorias e métodos utilizados nas pesquisas.

De acordo com Gil (1994, p.39),

A pesquisa bibliográfica tem sido utilizada com grande frequência em estudos exploratórios ou descritivos, casos em que o objeto de estudo proposto é pouco estudado [...]. A sua indicação para esses estudos relaciona-se ao fato de a aproximação com o objeto se dar a partir de fontes bibliográficas. Portanto, a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto.

Entende-se a importância de verificar o espaço que a temática alfabetização, sob o ponto de vista do professor, por meio de seu discurso, tem encontrado nas produções acadêmicas, considerando que a alfabetização é um processo complexo e para compreendê-lo é necessário ampliar o olhar para os sentidos e significados de todos os envolvidos, pois o professor traz em sua bagagem a combinação de objetividade e subjetividade, que é o que o constitui como sujeito complexo em uma atividade igualmente complexa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O professor encontra, em sua trajetória profissional, muitos desafios que precisam ser superados, sobretudo entre os profissionais que atuam no ciclo de alfabetização, pois a tarefa de ensinar requer preparo científico, emocional, físico e afetivo, além do compromisso com o próprio processo de ensino e aprendizagem (FREIRE, 2012).

Um dos grandes desafios encontrados pelo professor alfabetizador refere-se à diversidade dos níveis de saberes dentro de uma mesma sala de aula, pois, em sua grande maioria, as crianças que frequentam a escola pública vivem em situação de vulnerabilidade, apresentando muitas carências (físicas, culturais, emocionais, cognitivas, etc.) que podem influenciar no processo de alfabetização.

Da mesma forma que o aluno precisa ser visto e entendido em toda a sua integralidade e subjetividade, o professor também precisa ser compreendido por esta mesma ótica. Dito de outra forma, é preciso conceber esse sujeito como alguém que, por meio de sentidos e significados que faz do mundo externo, tem a possibilidade de afetar o meio em que está inserido e o outro com o qual se relaciona. Esse sujeito ao qual se refere é concebido e sustentado por uma subjetividade, que o faz agir e pensar de forma singular.

Nesse sentido, para Morin, o sujeito precisa ser apreendido em toda a sua complexidade. Assim, privilegiar a voz do professor e compreender o movimento que molda esse profissional torna-se um aspecto relevante nas análises e pesquisas sobre o professor alfabetizador.

Pensar a educação a partir do pensamento complexo é o que Morin aponta como reforma do pensamento, isto é, romper com uma visão cartesiana que introduziu uma ruptura entre o sujeito que pensa da coisa pensada. Educa-se os indivíduos desde muito cedo em um sistema que ensina a separar as coisas uma das outras, como: razão/emoção; ciência/arte; sensível/inteligível.

Dessa maneira, para reformar o pensamento é preciso reaprender a pensar e religar tudo que foi separado desde a imposição da visão cartesiana. Nesse sentido, a epistemologia da complexidade orienta a uma reforma dos processos de construção do conhecimento e conseqüentemente das instituições, que leva, por sua vez, à reforma do pensamento, formando assim um anel recursivo: "A ideia de recursividade é uma ruptura com a ideia linear de causa e efeito, de produto/produzidor, de estrutura/superestrutura, já que tudo o que é produzido volta-se sobre o que o produz num ciclo ele mesmo autoconstitutivo, auto-organizador e autoproduzidor" (MORIN, 2015, p.74).

Portanto, ouvir o relato dos professores ao longo de sua trajetória é admitir que o conhecimento é algo inacabado, é um conhecimento em permanente construção.

3. O PENSAMENTO COMPLEXO DE EDGAR MORIN

O termo complexidade vem do latim "*complexus*" e quer dizer simplesmente aquilo que é tecido em conjunto. A etimologia da palavra traduz exatamente o espírito do pensamento complexo, aquilo que é tecido junto. Mas o que é tecido junto?

Uma das primeiras considerações de Edgar Morin (2015) diz respeito aos operadores da complexidade. Pode-se dizer que esses operadores colocam em movimento o pensamento complexo. São eles:

a) Dialógico: envolve a questão da dialogia, cujo significado é juntar, entrelaçar o que aparentemente está separado, ou seja, princípios que, apesar de antagônicos, são complementares. Assim, "O princípio dialógico nos permite manter uma dualidade no seio de uma mesma unidade. Ele associa dois termos ao mesmo tempo complementares e antagônicos" (MORIN, 2015, p.74).

b) Recursivo: um processo é definido como recursivo quando a causa produz o efeito que produz a causa, formando assim um anel recursivo, por exemplo, espécie/humanidade. "Temos o exemplo do indivíduo, da espécie e da reprodução. Nós, indivíduos, somos os produtores de um processo de reprodução que é anterior a nós. Mas uma vez que somos produtos, nos tornamos os produtores do processo que vai continuar" (MORIN, 2021, p.74).

c) Hologramático: este princípio está presente no mundo sociológico e biológico. Refere-se à impossibilidade de dissociar a parte do todo, pois a parte está no todo, da mesma forma que o todo está na parte, temos como exemplo as células do nosso corpo. "No mundo biológico, cada célula de nosso organismo contém a totalidade da informação genética desse organismo. A ideia, pois, do holograma vai além do reducionismo, que só vê as partes, e do holismo, que só vê o todo" (MORIN, 2015, p.74).

Nessa linha de pensamento, os três operadores constituem a noção de totalidade, "[...] a própria ideia hologramática está ligada à ideia recursiva, que está ligada, em parte, à ideia dialógica" (MORIN, 2015, p.75). No pensamento complexo, a totalidade é mais que apenas a soma das partes, podendo ser eventualmente menos que a soma, porque as totalidades são sempre abertas, pois, se fechadas,

seriam sempre a soma das partes. Essa ideia de totalidade como mais e menos é fundamental no pensamento complexo.

Aprende-se desde cedo que os indivíduos são seres culturais, por meio da linguagem, pelas conquistas de seus feitos e criações ao longo da história e, ao mesmo tempo, simbólicos, ao criar mitos, teorias e ídolos. O que não se aprende é que são também seres complexos, resultantes de uma ordem biológica e moldados por uma cultura (MORIN, 1996, 2012, 2015, 2021; PETRAGLIA, 2011).

Da mesma forma, o professor alfabetizador, como um ser cultural, traz em sua bagagem vivências permeadas por simbolismos que foram se constituindo ao longo de sua existência e que não estão descolados do ser biológico que é, e, por isso, influenciarão seu modo de ser e estar no mundo.

De acordo com Morin (2021, p.128), o sujeito “[...] não é uma essência, não é uma substância, mas não é uma ilusão” e, para que haja um reconhecimento desse sujeito, é necessária “[...] uma reorganização conceptual que rompa com o princípio determinista clássico, tal como ainda é utilizado nas ciências humanas notadamente sociológicas”.

Nesse sentido, não se pode pensar a experiência do professor alfabetizador por meio de uma lente racional, mas é preciso conceber esse sujeito “[...] como aquele que dá unidade e invariância a uma pluralidade de personagens, de caracteres, de potencialidades” (MORIN, 2021, p.128).

Isto posto, entende-se a importância de dar voz a esse sujeito, que vem carregado de objetividade e subjetividade, pois “O sujeito aparece na reflexão sobre si mesmo e conforme um modo de conhecimento intersubjetivo, de sujeito a sujeito, que podemos chamar de compreensão” (MORIN, 2021, p.118).

Desse modo, a investigação parte de um levantamento das produções acadêmicas que se ocupam em apresentar a experiência do professor alfabetizador, entendendo sua grande influência na formação dos meninos e meninas que frequentam a escola pública.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo objetivou investigar, mapear e discutir a produção acadêmica acerca do professor alfabetizador, utilizando os indexadores: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPED), mais precisamente as teses e dissertações.

Por meio da busca realizada, utilizando o descritor “Professor alfabetizador”, foram encontrados 880 trabalhos, sendo 169 teses de doutorado e 711 dissertações de mestrado, mesclando as áreas de conhecimento ciências humanas/psicologia e ciências humanas/educação.

A partir desse resultado, foi feita a leitura objetiva dos 880 resumos ligados direta ou indiretamente com o objeto de estudo. Após a leitura, verificou-se que todos os trabalhos privilegiavam a voz do professor alfabetizador. Respeitando esse parâmetro, foram selecionadas 33 pesquisas que estavam dentro do recorte temporal determinado.

Os estudos foram analisados mediante os seguintes aspectos: 1) Universidade e local em que as teses e/ou dissertações foram publicadas; 2) Autores que foram utilizados como referencial teórico; 3) Metodologia utilizada (qualitativa, quantitativa); 4) Instrumentos metodológicos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

professor alfabetizador entre 2010 a 2020, apesar de priorizarem a voz do professor, discorrem pelos temas da formação continuada de professores, das práticas pedagógicas e das políticas públicas aplicadas à alfabetização.

Isso fica claro quando se verifica um aumento das produções entre os anos de 2013 a 2015, alcançando um maior número em 2015, período em que o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi implantado e implementado no país.

O PNAIC foi instituído pela Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012, e lançado em 8 de novembro de 2012, com o objetivo de criar estratégias para que, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, todas as crianças estivessem alfabetizadas (BRASIL, 2012). Já a formação continuada de professores alfabetizadores no âmbito do PNAIC iniciou-se em 2013, continuando em 2014 e 2015.

Verificou-se que, em 2013, houve um aumento significativo das produções acadêmicas, chegando em seu ápice em 2015, apresentando uma queda brusca em 2016, quando houve uma reformulação na proposta de formação do PNAIC para os professores.

Dessa forma, é possível inferir que as pesquisas que se ocupam em apresentar os relatos dos professores alfabetizadores o fazem a partir dos resultados obtidos em formações continuadas em serviço.

É importante pontuar a inexistência de qualquer trabalho, tese ou dissertação, durante o período compreendido entre 2010 a 2020, que buscou uma reflexão sobre a experiência do professor alfabetizador.

A análise referente à produção em todo o Brasil revela que o estado de São Paulo apresentou o maior número de pesquisas, representando 41% de toda a produção do país.

Em relação ao referencial teórico, o levantamento demonstrou que nenhum trabalho utilizou o pensamento complexo de Edgar Morin para embasar suas pesquisas e seus achados, apesar de algumas pesquisas utilizarem este autor em suas referências bibliográficas.

Quanto à abordagem utilizada, o levantamento demonstrou que 92% dos trabalhos utilizaram a abordagem qualitativa, confirmando uma aproximação dessa metodologia com a área educacional.

Referente aos instrumentos de pesquisa utilizados como recursos para apreensão de informações e dados, que posteriormente serão utilizados para análise e construção de um arcabouço investigativo, constituindo-se, dessa forma, como cruciais na pesquisa qualitativa, foi demonstrado por esse levantamento que a maioria das pesquisas utilizaram a combinação de dois instrumentos, a saber: questionário e entrevistas.

O trabalho possibilitou identificar o perfil da produção acadêmica entre os anos de 2010 a 2020, apresentando, dessa forma, importantes contribuições para o desenvolvimento de futuras pesquisas com essa mesma temática e com o mesmo viés.

Nesse sentido, vale ressaltar o que se considera como substancial nesse levantamento, ou seja, a inexistência de pesquisas que busquem conhecer a experiência do professor alfabetizador, por meio de seu relato, indicando a falta de acolhimento em um tema que possibilita a compreensão do lugar que ocupa o professor alfabetizador como promotor de sucesso na alfabetização das crianças. Essa compreensão só será possível se o pensamento não for fragmentado. De acordo com Morin (2015, p.116),

Em um sistema ou em um mundo complexo, não apenas uma parte encontra-se no todo, mas o todo encontra-se na parte. Não apenas o indivíduo existe em uma sociedade, mas a sociedade existe em seu interior, uma vez que, desde seu nascimento, a sociedade inculcou nele a linguagem, a cultura, suas proibições, suas normas.

Morin (2015) defende que a ciência e os cientistas devem olhar os saberes não a partir de suas particularidades, mas analisar o saber num todo, numa complexidade, fazendo uma leitura mais profunda e integradora dos fatos.

Para o autor, o pensamento científico está em crise e é também uma crise do próprio conhecimento. Morin (2015) deixa claro que conhecimento e informação são coisas distintas. Enquanto a informação se refere apenas a dados coletados, o conhecimento vai além da mera informação, logo, conhecer algo não é apenas adquirir informações, mas organizá-las para entendê-las. "Surge então a diferença entre informação e conhecimento, porque o conhecimento é organizador. O conhecimento supõe uma relação de abertura e de fechamento entre o conhecendo e o conhecido" (MORIN, 2015, p.110). Conhecer é, pois, "[...] produzir uma tradução do mundo exterior" (MORIN, 2015, p.111).

Os trabalhos encontrados que privilegiaram a voz do professor alfabetizador, dentro de seus limites, ressaltam a importância de escutar o sujeito, porém, em sua grande maioria, com um direcionamento específico, impressões e resultados obtidos nas formações em serviço. Assim, pode-se verificar uma carência de pesquisas que ofereçam ao professor uma escuta sensível e qualificada acerca da sua experiência como professor alfabetizador.

Nesse sentido, possibilitar ao professor relatar a experiência de sua trajetória pode proporcionar uma autorreflexão sobre seu papel de agente de mudanças no meio em que está inserido e, a partir dessa reflexão, desencadear uma possível reforma do pensamento:

O conhecimento pertinente é aquele capaz de situar qualquer informação em seu contexto e, se possível, no conjunto em que está inscrita. Podemos dizer até que o conhecimento progride não tanto por sofisticação, formalização e abstração, mas, principalmente, pela capacidade de contextualizar e englobar (MORIN, 2021, p.15).

Morin (2015, p.38) afirma, ainda, que o sujeito "[...] emerge, sobretudo, a partir da auto-organização, onde autonomia, individualidade, complexidade, incerteza, ambiguidade tornam-se caracteres próprios do objeto. Onde, sobretudo, o termo 'auto' traz em si a raiz da subjetividade".

Caminhando nessa linha de pensamento, ouvir a experiência do professor alfabetizador tem como objetivo coletar informações e organizá-las a fim de apreender a subjetividade que está embutida no relato de suas experiências e que serão vetores de sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

Conclui-se, assim como Morin (2015, p.102), que “[...] a ideia de complexidade comporta imperfeição, já que ela comporta a incerteza e o reconhecimento do irreduzível”. Portanto, por meio da teoria do pensamento complexo, não é possível defender um conhecimento reducionista, fragmentado. O conhecimento é algo que se transforma no decorrer do tempo, obedecendo o que Morin (2021, p.108) chama de tetragrama (“ordem/desordem/interação/organização”), porém, “A ordem, desordem e a organização são interdependentes e nenhuma é primária”.

Nesse sentido, para compreender o lugar que o professor alfabetizador ocupa no complexo processo de alfabetização das crianças, é necessário acolher estruturas de pensamentos diferentes das que os indivíduos já têm em si. Ouvir o relato dos professores ao longo de suas trajetórias possibilita organizar informações para construção de novos conhecimentos.

6. REFERÊNCIAS

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Metodologia qualitativa e método clínico qualitativo: um panorama geral de seus conceitos e fundamentos. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2., 2004, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. Bauru: Universidade do Sagrado Coração, 2004. Disponível em: <https://arquivo.sepq.org.br/II-SIPEQ/Anais/pdf/poster1/05.pdf>. Acesso em: 16 maio 2021.

CARLESSO, Janaina Pereira Pretto. **Os reflexos da aplicação de um planejamento interdisciplinar no ensino de Ciências no 1º ciclo de alfabetização**. 2015. 159 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/3546/CARLESSO%2c%20JANAINA%20PEREIRA%20PRETTO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 7 maio 2021.

CARVALHO, Bruna. **Ensino da língua escrita no 1º ano do ensino fundamental**: orientações didáticas à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico Crítica. 2019. 277 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/190725/carvalho_b_dr_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=. Acesso em: 6 maio 2021.

DIAS, Elaine T. Dal Mas. Subjetividade, Docência e Adolescência: Impactos no Ato Educativo. **Notandum**: CEMOrOC-Feusp / IJI-Universidade do Porto, n. 11, p. 59-66, 2008.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302002000300013&script=sci_arttext. Acesso em: 6 maio 2021.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem possa ensinar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FURLAN, Adriana. Regiões geoeconômicas: Divisão do Brasil por critérios econômicos. **Uol Educação**, [s. l.], [20--]. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/regioes-geoeconomicas-divisao-do-brasil-por-criterios-economicos.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 5 maio 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

MENARBINI, Andréia; TAVARES, Manuel. Educação infantil brasileira: influências e contextos. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 230-248, dez. 2019a. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/780/737>. Acesso em: 21 jul. 2021.

MENARBINI, Andréia; TAVARES, Manuel. O direito das crianças à alfabetização: um desafio na educação brasileira. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, São Caetano do Sul, v. 4, n. 7, jan./jun. 2019b. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/5616/2770. Acesso em: 20 jul. 2021

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa. São Paulo: Hucitec, 2013.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Ed. Universidade Estadual Paulista, 1996.

MORIN, Edgar. A noção de sujeito. In: SCHNITMAN, D. F. (org.). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 45-48.

MORIN, Edgar. **O método 5**: a humanidade da humanidade. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 26. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

MUNHOZ, Mariana Maia. **Aspectos psicodinâmicos e adaptativos do professor na relação com seus alunos do primeiro ano do ensino fundamental em escolas da rede pública**: um estudo exploratório. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-05032015-154303/>. Acesso em: 06 maio 2021.

PETRAGLIA, Izabel. **Edgar Morin**: A educação e a complexidade do ser e do saber. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Submissão: 07/12/2022

Aceito: 24/01/2023